



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALENQUER
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

ALINE RIBEIRO VIANA

**ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES GERENCIAIS ATRAVÉS
DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO NA UFOPA, CAMPUS ALENQUER**

**ALENQUER-PA
2025**

ALINE RIBEIRO VIANA

**ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES GERENCIAIS ATRAVÉS
DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO NA UFOPA, CAMPUS ALENQUER**

Trabalho de Curso apresentado como parte das exigências da Universidade Federal do Oeste do Pará, Campus Universitário de Alenquer, para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Felipe de Lima Bandeira

**ALENQUER-PA
2025**

ALINE RIBEIRO VIANA

**ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES GERENCIAIS ATRAVÉS
DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO NA UFOPA, CAMPUS ALENQUER**

Trabalho de Curso apresentado como parte das exigências da Universidade Federal do Oeste do Pará, Campus Universitário de Alenquer, para obtenção do título de Bacharel de Administração.

Nota: _____

Data da Aprovação, ____ de _____ de ____.

Felipe de Lima Bandeira - Orientador
Universidade Federal do Oeste do Pará

Wandicleia Lopes de Sousa (avaliadora interna)
Universidade Federal do Oeste do Pará

Marco Aurélio De Oliveira (avaliador externo)
Universidade Federal de Juiz de Fora

AGRADECIMENTOS

Agradeço, acima de tudo, a Deus, fonte da minha força, que nunca me deixou desistir e me fez alcançar mais uma vitória.

Aos meus pais, Flaudemir Coelho Viana e Adrea Maria dos Santos Ribeiro, expresso minha mais profunda gratidão e amor. Eles não mediram esforços para que eu pudesse deixar nossa cidade natal em busca de um sonho, enfrentando com coragem os desafios de me ver partir para outra realidade. Com dedicação incansável e amor incondicional, sempre garantiram que nada me faltasse, sustentando-me com apoio, valores e fé mesmo à distância. Todo o caminho percorrido até aqui carrega a marca do sacrifício silencioso e do amor generoso que sempre me guiou.

Ao meu namorado, Renato de Sousa Sales, pela paciência, carinho e companheirismo constantes, especialmente por estar presente em toda minha trajetória acadêmica.

Aos meus colegas dos Donos da turma, pelo relacionamento harmonioso e produtivo, e pela troca de experiências que, nesses 4 anos de intensa vida acadêmica, serviram de pilares diante das dificuldades e dúvidas.

Ao professor orientador Felipe de Lima Bandeira, cujas orientações, críticas e sugestões foram fundamentais para o aprofundamento dos meus estudos sobre o Desenvolvimento de habilidades gerenciais através do esporte universitário.

À Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), a quem devo minha formação e a base de toda minha experiência profissional.

RESUMO

Este trabalho analisa como a prática esportiva universitária no campus Alenquer da UFOPA contribui para o desenvolvimento de competências gerenciais entre os estudantes. A pesquisa adotou abordagem mista, utilizando questionário com perguntas abertas e com escala, além de registros de campo. Os resultados demonstraram que a participação em atividades esportivas favorece habilidades como liderança, trabalho em equipe, planejamento, comunicação e resolução de conflitos. Mesmo diante de limitações estruturais e institucionais, os estudantes desenvolvem estratégias autônomas e colaborativas para viabilizar a prática esportiva. O estudo conclui que o esporte universitário se configura como espaço de formação integral e política de permanência estudantil, com relevância para a sociedade, a gestão pública e privada, e a produção acadêmica.

Palavras-chave: Esporte universitário. Competências gerenciais. Gestão participativa. Permanência estudantil. Formação integral.

ABSTRACT

This study analyzes how university sports practice at UFOPA's Alenquer campus contributes to the development of managerial competencies among students. The research used a qualitative approach, applying semi-structured questionnaires with open-ended questions and field notes. Results showed that participation in sports activities enhances skills such as leadership, teamwork, planning, communication, and conflict resolution. Despite structural and institutional challenges, students adopt autonomous and collaborative strategies to ensure sports participation. The study concludes that university sports function as a space for comprehensive education and student retention policy, with relevance for society, public and private management, and academic research.

Keywords: University sports. Managerial competencies. Participatory management. Student retention. Comprehensive education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Liderança.....	24
Figura 2- Comunicação.....	25
Figura 3- Resolução de conflitos.....	26
Figura 4- Trabalho em grupo.....	27
Figura 5- Planejamento e organização.....	28
Figura 6- Transferência para Experiências Profissionais e Pessoais.....	29

LISTA DE SIGLAS

AABB	Associação Atlética Banco do Brasil
CDBU	Comitê de Desporto das Instituições Federais de Ensino Superior do Brasil
CEL	Coordenação de Esporte e Lazer
DCE	Diretório Central dos Estudantes
ICED	Instituto de Ciências da Educação
ICTA	Instituto de Ciências e Tecnologias das Águas
IEG	Instituto de Engenharias e Geociências
IFPA	Instituto Federal do Pará
JIUFOPA	Jogos Intercampus da Universidade Federal do Oeste do Pará
JUBs	Jogos Universitários Brasileiros
JUPs	Jogos Universitários Paraenses
JUS	Jogos Universitários de Santarém
PROGES	Pró-Reitoria de Gestão Estudantil
UEPA	Universidade do Estado do Pará
UFOPA	Universidade Federal do Oeste do Pará

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 Relação entre a prática esportiva e habilidades gerenciais.....	13
2.2 Formação acadêmica integral e prática esportiva	15
3. METODOLOGIA	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
4.1 Breve histórico das atividades esportivas na UFOPA.....	18
4.2 Período de Implementação (2010–2017)	18
4.3 Período de Integração (2018–2019).....	19
4.4 Período da Pandemia (2020–2022).....	19
4.5 Período de Consolidação (2022–2025)	20
4.6 Prática Esportiva no Campus Alenquer.....	20
4.7 Perfil dos participantes e vivência esportiva	21
4.8 Organização das atividades esportivas e apoio institucional.....	22
4.9 Desenvolvimento de Habilidades Gerenciais	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

A prática esportiva no ambiente universitário representa uma oportunidade única de desenvolvimento integral dos estudantes. Mais do que promover bem-estar físico e mental, o esporte estimula competências essenciais para a vida acadêmica e profissional, como trabalho em equipe, liderança, comunicação eficaz e resolução de conflitos. Essas habilidades são cada vez mais valorizadas no mercado de trabalho contemporâneo, que demanda profissionais capazes de atuar em contextos dinâmicos e colaborativos.

As competências gerenciais, entendidas como a combinação de conhecimentos, habilidades e atitudes que agregam valor às pessoas e às organizações (FREITAS; BRANDÃO, 2006), são fundamentais na atuação de qualquer profissional, sobretudo em áreas que demandam liderança e tomada de decisão. No contexto da formação acadêmica, essas competências não são desenvolvidas apenas em sala de aula, mas também nas vivências práticas que ocorrem dentro e fora do currículo formal.

Nesse contexto, este trabalho delimita-se o foco na análise das habilidades gerenciais, que estão organizadas em três dimensões interdependentes: habilidades técnicas, habilidades humanas, habilidades conceituais. Essas habilidades acabam se relacionando diretamente com os papéis gerenciais descritos por Mintzberg (1973): Interpessoais (liderança, articulação e representação); Informacionais (coleta e disseminação de dados, comunicação); Decisórios (resolução de problemas, negociação e alocação de recursos).

Segundo Nicolau (2004), a formação acadêmica compreende a construção de conhecimentos, valores, modelos e símbolos, constituídos no fazer e viver cotidiano de formadores e formandos. Nesse sentido, a inserção em atividades extracurriculares, como o esporte, enriquece esse processo formativo ao proporcionar experiências que mobilizam tanto aspectos cognitivos quanto socioemocionais.

A prática esportiva, conforme Galdino (2000), pode ser considerada uma aventura enriquecedora, com potencial educativo singular. Embora nem sempre esteja associada à competição, o esporte, mesmo em sua dimensão recreativa, favorece a integração entre os participantes, melhora a condição física e mental, e pode impactar positivamente o desempenho acadêmico dos estudantes.

A UFOPA, criada pela Lei nº 12.085, de 5 de novembro de 2009, teve sua primeira edição dos Jogos Internos da UFOPA (JIUFOPA) em 2010, um evento que se tornou referência no calendário universitário por promover integração entre os diversos campi, coletivos indígenas e quilombolas, e servidores da instituição. No entanto, apenas a partir de 2018 os

campi passaram a participar de forma mais efetiva, com exceções em 2020 e 2021 devido à pandemia da COVID-19. Apesar do reconhecimento institucional do evento, os apoios financeiros ainda são limitados, sobretudo para os estudantes de campi mais distantes, como Alenquer.

Em 2022, diante da escassez de recursos, os estudantes do campus Alenquer mobilizaram estratégias autônomas para garantir sua participação no JIUFOPA, envolvendo-se em processos de captação de recursos, organização de logística, gestão de equipes e comunicação com a comunidade. Tais experiências evidenciaram o desenvolvimento de habilidades gerenciais que, muitas vezes, não eram diretamente associadas aos cursos de Administração, Gestão Pública e Direito, ofertados no campus. Esse processo demonstrou como o envolvimento em atividades esportivas pode servir como laboratório vivo para o aprendizado prático de competências profissionais.

Dessa forma, a pesquisa propõe responder à seguinte problemática: de que maneira a participação em atividades esportivas universitárias contribui para o desenvolvimento de habilidades gerenciais dos estudantes da UFOPA-Alenquer? A universidade, como espaço de formação integral, deve reconhecer o valor pedagógico do esporte, não apenas como atividade de lazer, mas como ferramenta estratégica de formação de sujeitos críticos, colaborativos e preparados para os desafios do mundo do trabalho.

Neste cenário, o presente trabalho tem como objetivo analisar de que maneira as estratégias autônomas de planejamento, captação de recursos, organização logística e gestão de equipes, desenvolvidas pelos estudantes da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), campus de Alenquer, para participar dos Jogos Internos (JIUFOPA) em cenários de recursos limitados, contribuíram para o desenvolvimento prático de habilidades gerenciais específicas (como planejamento, organização, liderança, comunicação eficaz e resolução de conflitos), a fim de identificar o potencial dessas vivências como complementares à formação acadêmica formal.

Assim, o presente estudo será desenvolvido com abordagem mista, por meio da aplicação de questionários abertos e com escalas, além da pesquisa participante, direcionados aos estudantes envolvidos em atividades esportivas no campus de Alenquer. Pretende-se, com isso, aprofundar a compreensão sobre o papel do esporte na formação acadêmica e profissional dos estudantes, demonstrando seu potencial como elemento integrador no currículo universitário e como indutor de competências gerenciais aplicáveis à vida profissional futura.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Relação entre a prática esportiva e habilidades gerenciais

A prática esportiva, em suas diversas modalidades, exige de seus participantes o desenvolvimento de múltiplas competências físicas, cognitivas e emocionais, fundamentais para a permanência e o desempenho em ambientes competitivos (BENCK; CASAL, 2006). O ponto de partida para essa vivência esportiva está na definição clara de objetivos, que orientam a prática e direcionam o envolvimento dos estudantes nas atividades (SANCHES, 2012).

Com o passar dos anos, o esporte universitário tem conquistado maior reconhecimento como uma ferramenta pedagógica valiosa, especialmente nas Atléticas Universitárias e em práticas educacionais que envolvem desempenho e rendimento (WOLF, 2014). Esse reconhecimento tem impulsionado o desenvolvimento de habilidades gerenciais como liderança, trabalho em equipe, tomada de decisões sob pressão, e resiliência diante de desafios. Ao dominar e aplicar essas habilidades, os estudantes ampliam sua vivência acadêmica e fortalecem sua preparação para o mercado de trabalho (JÚNIOR; CAMARGO; MOREIRA, 2019).

Estudos têm demonstrado que a prática esportiva contribui significativamente para o desenvolvimento de competências como disciplina, ética, foco e autorregulação emocional, habilidades que podem ser transferidas diretamente para o ambiente profissional. Batista e Queirós (2015) destacam que o esporte promove o desenvolvimento físico e mental, além de ensinar aos seus praticantes a estabelecer metas, criar estratégias, monitorar resultados e fazer ajustes – processos que dialogam com a lógica da gestão de projetos, liderança de equipes e administração de recursos.

Além disso, a vivência esportiva amplia as habilidades de relacionamento interpessoal e fortalece vínculos sociais. De acordo com Galatti et al. (2019), o esporte oferece um ambiente que favorece a socialização, a integração em grupos e a formação de amizades, aspectos fundamentais para o desenvolvimento da capacidade de comunicação e empatia – traços essenciais para a gestão de pessoas.

A competitividade inerente ao esporte estimula tanto o preparo físico quanto mental dos praticantes. Com o tempo, as atividades físicas competitivas foram institucionalizadas, ampliando seu papel para além do lazer, ao promover oportunidades de inclusão, convivência e desenvolvimento interpessoal (BARBANTI, 2012). Nesse contexto, a competitividade esportiva é uma oportunidade para o estudante demonstrar suas capacidades, com o objetivo final de superação e conquista (DE ROSE, 2002).

Contudo, é necessário refletir sobre os valores que orientam essas práticas. López (2005) adverte que, quando a lógica da rivalidade exacerbada substitui o espírito esportivo, o respeito e o jogo limpo, perde-se parte do valor educativo do esporte. Por outro lado, quando orientada por uma perspectiva formativa, a prática esportiva torna-se um instrumento potente para o desenvolvimento integral e crítico do ser humano (CAPITANIO, 2003).

Para além da competição, o esporte também responde a uma busca natural do ser humano por lazer, bem-estar e qualidade de vida. Segundo Costa e Gomes (2021), a prática esportiva atua como um mecanismo eficaz para reduzir o estresse, melhorar a saúde física e mental, e proporcionar benefícios que se estendem a todas as esferas da vida – acadêmica, profissional e pessoal.

2.2 Sistematização Conceitual das Habilidades Gerenciais

Para melhor compreender as contribuições da prática esportiva para o desenvolvimento gerencial dos estudantes, é fundamental explicitar o recorte conceitual das habilidades gerenciais que serão foco da análise.

Essas habilidades são tradicionalmente agrupadas em três categorias principais, conforme a literatura especializada (FREITAS; BRANDÃO, 2006; MINTZBERG, 1973):

Habilidades Técnicas: incluem o conhecimento específico da área de atuação, domínio de ferramentas, métodos e técnicas relacionadas às funções gerenciais, e a capacidade de aplicar esse conhecimento para atingir objetivos organizacionais.

Habilidades Humanas: envolvem a comunicação eficaz (verbal e escrita), capacidade de motivar e inspirar equipes, trabalhar colaborativamente, liderar, delegar tarefas, dar feedback, resolver conflitos, bem como demonstrar empatia e compreender as necessidades dos outros.

Habilidades Conceituais: dizem respeito ao pensamento estratégico, à visão sistêmica da organização, à análise de informações complexas, à tomada de decisões assertivas e à criatividade na solução de problemas.

Essas categorias dialogam diretamente com os papéis gerenciais descritos por Mintzberg (1973), que se dividem em:

- Papéis Interpessoais (liderança, motivação, construção de redes sociais);
- Papéis Informacionais (coleta, disseminação e processamento de informações);
- Papéis Decisórios (tomada de decisões, resolução de conflitos e alocação de recursos).

Esse modelo serve como base para conectar as experiências empíricas dos estudantes, vivenciadas na prática esportiva universitária, com as competências gerenciais essenciais para sua formação acadêmica e profissional

2.3 Formação acadêmica integral e prática esportiva

A formação acadêmica integral compreende um processo educativo que vai além da aquisição de conhecimento técnico e teórico, envolvendo também experiências práticas e sociais que contribuem para o desenvolvimento pleno do indivíduo. Tradicionalmente, a formação superior concentra-se na transmissão de conteúdo dentro da sala de aula, com ênfase no acúmulo de informações (SANTOS, 2022). No entanto, esse modelo revela a necessidade de uma abordagem mais dinâmica e interativa, que inclua práticas como a atividade esportiva como ferramenta complementar na formação universitária.

Nesse sentido, a prática esportiva nas universidades assume um papel relevante ao favorecer a adaptação dos estudantes à vida acadêmica, melhorar seu desempenho, auxiliar na transição para a carreira profissional, e até mesmo contribuir para a prevenção de problemas psicológicos. Segundo Soares (2020), relatos de atletas universitários demonstram que o envolvimento com o esporte tem sido um fator importante para a permanência no ensino superior e o desenvolvimento de habilidades sociais.

Além de suas contribuições para a saúde e o bem-estar, o esporte também representa um campo de aprendizado sobre o comportamento humano, tanto em contextos individuais quanto coletivos. Hargreaves (2003) defende que a educação deve preparar os indivíduos para a “economia do conhecimento” e que isso requer uma formação integral, pautada não apenas no saber técnico, mas também no “aprender a ser, a fazer, a conviver e a conhecer”.

Ao participar de equipes esportivas, os estudantes desenvolvem competências interpessoais como empatia, colaboração, escuta ativa e respeito às diferenças. Blázquez (2016) ressalta que essas experiências promovem a inclusão, a igualdade e a responsabilidade social, que são valores essenciais para uma convivência democrática e para a construção de um perfil profissional ético e consciente.

A prática esportiva, nesse contexto, deve ser compreendida como uma ferramenta pedagógica que estimula o desenvolvimento integral. Cunha, Paes e Balbino (2012) argumentam que, ao integrar o esporte à formação universitária, cria-se um ambiente favorável à construção de competências como disciplina, motivação, liderança e foco em objetivos comuns – qualidades que são amplamente valorizadas no mercado de trabalho, especialmente em funções de liderança e gestão.

Portanto, ao reconhecer o valor da prática esportiva como parte da formação universitária, as instituições contribuem para a formação de sujeitos mais completos, preparados para enfrentar os desafios profissionais e sociais de maneira ética, colaborativa e estratégica.

3. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa mista, que combina métodos qualitativos e quantitativos, de modo a compreender como a participação no esporte universitário contribui para o desenvolvimento de habilidades gerenciais entre os estudantes. A escolha desta abordagem metodológica se justifica pela complexidade do tema, que exigiu tanto a exploração das experiências e percepções dos atores envolvidos quanto a identificação de padrões e tendências através de dados quantificáveis (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 30).

A etapa qualitativa possui o delineamento de pesquisa participante, em que o pesquisador atua de forma imersa no contexto investigado, construindo uma relação de proximidade e diálogo com os sujeitos da pesquisa. Essa abordagem pressupõe a observação direta, a escuta ativa e a interação constante com os participantes, de forma a captar as manifestações, comportamentos e sentidos produzidos em tempo real no ambiente estudado (FAERMAM, 2014). Essa interação contribui significativamente para a produção de conhecimento situado e contextualizado.

Na etapa quantitativa da pesquisa houve a aplicação de um questionário aos estudantes, que participam ativamente em papéis ativos nas práticas esportivas do campus. Reforçando essa ideia, Gatti (2004) destaca que a abordagem quantitativa se utiliza de técnicas, números, tabelas, gráficos e algoritmos, sendo uma pesquisa mais complexa de se realizar. O questionário buscou coletar dados sobre: Desenvolvimento das habilidades de liderança, comunicação, resolução de conflitos, trabalho em equipe, organização e planejamento, além de verificar se essas habilidades foram transferidas para outras áreas pessoais e profissionais.

O campo empírico da pesquisa foi a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), especificamente no campus de Alenquer. O foco da investigação recaiu sobre estudantes universitários que participam ativamente do esporte no contexto acadêmico, seja como atletas, organizadores de eventos esportivos ou membros de atléticas. A escolha desses sujeitos se deu pela relevância de suas experiências práticas na construção de competências gerenciais como liderança, organização e trabalho em equipe.

A amostra da pesquisa foi composta por 10 estudantes, sendo 4 do sexo feminino e 6 do sexo masculino, com ingresso nos cursos da UFOPA entre os anos de 2018 e 2023. Essa

diversidade permitiu captar diferentes vivências e níveis de envolvimento com as atividades esportivas ao longo do tempo.

A coleta de dados foi realizada por meio de diferentes instrumentos e técnicas, a fim de assegurar a riqueza e a profundidade das informações obtidas. Foram utilizados:

- Observações de campo, realizadas durante treinamentos, competições e eventos esportivos universitários, com registro em diário de campo para captação das dinâmicas vividas e do ambiente coletivo;
- Questionário aberto, aplicado via Google Forms, no mês de maio de 2025, contendo 10 questões abertas relacionadas à trajetória esportiva, tipos de participação, papéis desempenhados, organização de eventos, apoio institucional, desenvolvimento de habilidades dentro e fora do contexto esportivo, impactos da vivência esportiva e sugestões de melhorias para o esporte no campus;
- Questionário com escalas, também aplicado via Google Forms no mesmo período, com o objetivo de mensurar a percepção dos estudantes sobre o desenvolvimento de cinco habilidades gerenciais. As respostas foram registradas em uma escala Likert de 5 pontos: (1) Discordo totalmente, (2) Discordo, (3) Neutro/Indiferente, (4) Concordo e (5) Concordo totalmente.

O uso da plataforma Google Forms facilitou a aplicação dos instrumentos e a sistematização dos dados, conforme destaca Mota (2019), ao possibilitar a criação de formulários de forma gratuita, com fácil acesso e envio aos respondentes via e-mail ou link, permitindo que fossem preenchidos de qualquer local.

Para análise dos dados, foram utilizadas duas estratégias complementares:

- Os dados provenientes do questionário aberto e dos registros de campo foram analisados por meio da análise de conteúdo temática, conforme proposta por Bardin (2011), a fim de identificar categorias emergentes e interpretar os sentidos atribuídos pelos participantes às suas experiências esportivas.
- Já os dados do questionário com escalas foram analisados por meio da estatística descritiva, utilizando os recursos automáticos do Google Forms, que organizaram as respostas em uma planilha do Google Drive (Excel), facilitando a sistematização de médias, frequências e distribuições relativas das respostas.

Assim, a combinação entre observação participante, aplicação de questionários e análise qualitativa e quantitativa simples permitiu uma abordagem abrangente e coerente com os objetivos da pesquisa, articulando diferentes dimensões da prática esportiva universitária com a formação de competências gerenciais entre os estudantes da UFOPA.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Breve histórico das atividades esportivas na UFOPA

Ao observar a trajetória da dimensão esportiva na UFOPA, foi possível identificar os seguintes marcos:

- 2010 a 2017 – Período de implementação: fase inicial da construção das ações esportivas;
- 2018 a 2019 – Período de integração: mudança dos Jogos Internos para os Jogos Intercampus, com a inclusão dos campi regionais;
- 2020 a 2022 – Período da pandemia: forte impacto nas atividades esportivas e adoção de estratégias alternativas;
- 2023 a 2025 – Período de consolidação: avanços importantes e novos desafios;
- Também se analisa a prática esportiva no campus de Alenquer, com suas particularidades.

4.2 Período de Implementação (2010–2017)

Nos primeiros anos, a UFOPA ainda utilizava parte da estrutura organizacional da UFPA em Santarém, herdando não apenas o quadro docente, mas também elementos da cultura esportiva. Até 2014, a universidade não contava com um setor específico para o esporte. A criação da Pró-Reitoria de Gestão Estudantil (PROGES), nesse ano, incluindo uma coordenação de esportes, representou um marco na institucionalização das atividades esportivas. Também em 2014, houve significativo protagonismo estudantil com a formação do Diretório Central dos Estudantes (DCE), fundamental para a consolidação da presença da UFOPA em competições estaduais e nacionais.

Durante esse período, o principal evento esportivo da universidade era o JIUFOPA (Jogos Internos da UFOPA), restrito aos cursos e institutos da sede. Até cerca de 2013, era comum a participação por curso, mas a partir de 2014, a competição passou a se organizar por institutos, promovendo maior integração interna.

A UFOPA participou dos Jogos Universitários de Santarém (JUS) nos anos de 2012, 2016 e 2017, vencendo todas as edições em que competiu. Em 2016, teve sua estreia histórica nos Jogos Universitários Paraenses (JUPs), sendo a primeira universidade do interior a participar e conquistando o segundo lugar geral, o que garantiu vaga nos Jogos Universitários Brasileiros (JUBs), promovidos pela Comitê de Desporto das Instituições Federais de Ensino Superior do Brasil (CBDU).

A seguir, os resultados gerais dos jogos internos:

- 2010: Campeão – Sistemas de Informação (IEG)
- 2011: Campeão – Matemática (ICED)
- 2012: Jogos não realizados
- 2013.1: Campeões – Matemática e Biologia (ICED)
- 2013.2: Campeões – Matemática, Biologia e Música (ICED)
- 2014 e 2015: Campeão – Instituto de Ciências e Tecnologias das Águas (ICTA)
- 2016: Jogos não realizados (greve)
- 2017: Campeão – Instituto de Ciências e Tecnologias das Águas (ICTA)

4.3 Período de Integração (2018–2019)

A partir de 2018, os Jogos Internos passaram a incluir os campi regionais, sendo renomeados como Jogos Intercampus da UFOPA. Essa ampliação consolidou o caráter multicampi da universidade e fortaleceu os vínculos entre estudantes de diferentes localidades.

Para garantir a viabilidade e a organização do evento, foi criada a Comissão Desportiva de Análise, Seleção e Convocação, composta por representantes dos campi e da sede, incluindo servidores e estudantes. Essa composição mista foi estratégica, pois os estudantes contribuíam com suas vivências e necessidades, promovendo decisões mais eficazes.

A participação dos campi foi viabilizada, em 2018, por um recurso extra (restos a pagar), destinado ao auxílio estudantil. Cada estudante recebeu R\$ 1.100, com limite de até 40 participantes por campus. Nos anos seguintes, sem esse recurso excepcional, a coordenação precisou buscar alternativas como parcerias e otimização de custos.

Um dos principais desafios do período foi a falta de infraestrutura esportiva. Para realizar os jogos, a UFOPA precisou estabelecer parcerias com Universidade Estadual do Pará (UEPA) e Instituto Federal do Pará (IFPA), além de utilizar licitações para contratar arbitragem, locação de espaços e estrutura técnica – o que tornava o evento financeiramente custoso para o orçamento disponível.

4.4 Período da Pandemia (2020–2022)

Com o avanço da COVID-19, as atividades presenciais foram suspensas, e a universidade passou a funcionar remotamente. Os Jogos Intercampus não ocorreram em 2020 e 2021, exigindo da coordenação alternativas simbólicas para manter o engajamento esportivo.

Ainda em 2020, ocorreu a Corrida da UFOPA em formato virtual, em que cada atleta registrava individualmente seu tempo de 5 km e enviava à PROGES. Quem concluía a prova podia retirar sua medalha na sede, em condições sanitárias controladas. Em 2021, novas

atividades foram realizadas, como prova de ciclismo, circuito de natação e nova corrida, todas apenas na sede, seguindo os protocolos de segurança.

Em 2022, teve início o processo de retomada das atividades esportivas, com o desafio de reorganizar a estrutura dos jogos após dois anos de interrupção. Muitos estudantes haviam se formado ou deixado de participar, e a sede havia perdido docentes envolvidos. Apesar das dificuldades, a reconstrução foi essencial para restabelecer a trajetória dos Jogos Intercampus.

4.5 Período de Consolidação (2022–2025)

Esse período é marcado por uma nova fase de expansão, fortalecimento e estruturação das atividades esportivas. Em 2022, parte dos jogos foi realizada na nova Arena Estadual de Santarém, além de espaços como a Associação Atlética Banco do Brasil (AABB) e a própria UFOPA. Em 2023, pela primeira vez, a fase principal dos jogos foi sediada fora da sede, no campus de Oriximiná, com destaque para o apoio local e a mobilização estudantil.

Avanços estruturais também marcaram esse período, como a construção de um campo de grama sintética e quadras de vôlei de praia em Santarém. Entretanto, a infraestrutura esportiva ainda é um desafio nos campi regionais, que carecem de quadras cobertas e espaços adequados. Para contornar essa limitação, a coordenação tem buscado parcerias com escolas e clubes, além de instituições públicas e privadas.

Está em curso a elaboração de uma política institucional de esportes, que abarque desde o lazer até o alto rendimento, garantindo acesso equitativo a toda a comunidade universitária.

O ano de 2024 marcou o maior evento esportivo da história da UFOPA, com a participação de 19 equipes, cerca de 900 atletas e uma semana inteira de competições. No entanto, o formato mostrou-se insustentável devido ao alto desgaste físico e organizacional. Para 2025, a proposta é retornar a um modelo em etapas, com seletivas regionais e uma final em outro município com campus da UFOPA, como Alenquer. A expectativa é positiva, desde que haja cooperação entre a coordenação, a reitoria e os poderes públicos para garantir investimentos e consolidar o esporte como parte vital da experiência universitária.

4.6 Prática Esportiva no Campus Alenquer

Desde sua primeira participação em 2018, o campus de Alenquer tem enfrentado desafios e evoluído em sua atuação nos Jogos Intercampus. Com um número reduzido de alunos e poucas modalidades inicialmente, a participação era mais simbólica. Faltavam atletas especializados, o que exigia improvisação em muitas modalidades.

Ainda assim, ao longo dos anos, o campus acumulou vitórias pontuais e consolidou sua presença nos jogos. Os esportes coletivos masculinos, como futebol, futsal e futebol society, sempre tiveram maior adesão. No campo feminino, o handebol passou a ganhar força.

Atualmente, o campus de Alenquer continua enfrentando limitações, especialmente relacionadas à infraestrutura e ao financiamento, mas demonstra crescimento no envolvimento estudantil e na capacidade de organização interna.

4.7 Perfil dos participantes e vivência esportiva

Os participantes da pesquisa são estudantes com histórico prévio de envolvimento com práticas esportivas antes mesmo do ingresso no ensino superior. Essa continuidade entre a prática esportiva e a vida acadêmica foi apontada pelos entrevistados como um fator decisivo para sua permanência na universidade. Isso reforça o que é defendido por Marchi Júnior (2020), que essa integração do esporte com a educação superior, que fortalece a permanência estudantil e também esse sentimento do pertencimento institucional.

Desde o início de sua trajetória acadêmica, os estudantes assumiram papéis proativos e de liderança nas atividades esportivas, exercendo funções como responsável por delegação, técnico de modalidades, treinador, diretor de esportes, coordenador geral, tesoureiro e representantes de atléticas. Tais atribuições demonstram uma inserção qualificada nas dinâmicas organizativas do esporte universitário, que vai além da simples participação como atleta.

O campus da UFOPA em Alenquer oferece três cursos de graduação: Administração (ofertado diretamente pela universidade) e Direito e Gestão Pública (ofertados via Programa FORMA PARÁ). A limitação de cursos e o número reduzido de estudantes fazem com que os participantes acumulem funções e representem o campus em múltiplas modalidades esportivas. Essa multifuncionalidade dos estudantes reflete o comprometimento com a manutenção do esporte universitário e também contribui para o desenvolvimento de competências como adaptabilidade, liderança e organização, que segundo Drucker (2006), são centrais na formação de qualquer gestor.

Os eventos esportivos em que os estudantes participam com frequência incluem os Jogos de Integração dos Calouros (disputas entre calouros e veteranos), os Jogos Intercampus da UFOPA (JIUFOPA), amistosos promovidos pelas atléticas locais e campeonatos realizados na própria cidade. As modalidades praticadas são variadas: basquete, futsal, futebol society, vôlei de quadra, handebol, vôlei de praia, tênis de mesa, xadrez, dama e cubo mágico, demonstrando a diversidade e a riqueza da vivência esportiva.

A trajetória do campus Alenquer nos jogos intercampus teve início em 2018, ainda de forma incipiente, com poucas modalidades e baixa expectativa de resultados. Os anos seguintes foram marcados por evolução gradual. Em 2021 e 2022, devido à pandemia de COVID-19, as atividades foram suspensas. No entanto, com o retorno das competições em 2023, observou-se um crescimento expressivo tanto na participação quanto no desempenho das equipes. Essa evolução culminou, em 2024, com a conquista do título de campeão geral dos jogos, um marco histórico para o campus, sendo a primeira vez que uma unidade do interior venceu o torneio na sede da universidade.

4.8 Organização das atividades esportivas e apoio institucional

A organização das atividades esportivas no campus Alenquer se revela como uma prática estruturada, pautada em estratégias de planejamento coletivo, logística colaborativa e gestão participativa. A articulação das equipes e eventos é conduzida principalmente pelos próprios estudantes, que ao longo dos anos vêm desenvolvendo habilidades gerenciais notáveis na condução de projetos, gestão de pessoas, finanças e comunicação institucional.

Anualmente, uma comissão esportiva é formada com representantes de cada modalidade (masculina e feminina), responsável por decisões administrativas e estratégicas. As reuniões são realizadas, preferencialmente, de forma presencial no auditório da universidade ou no ginásio municipal. Quando necessário, são utilizadas plataformas virtuais, como o Google Meet, para garantir a continuidade das deliberações. O WhatsApp também se mostra como uma ferramenta relevante para agilidade na comunicação, especialmente para decisões de caráter mais urgente, como definição de uniformes, inscrição em competições e organização de treinos. Esses elementos alinham-se ao conceito de gestão adaptativa discutido por Heifetz e Linsky (2002), no qual a liderança emerge diante de desafios técnicos e relacionais, exigindo criatividade e colaboração.

Os treinos são realizados geralmente à noite, a partir das 21h, e aos sábados à tarde, horários que buscam respeitar a rotina de estudos e trabalho dos estudantes, reforçando a competência de organização e autogestão, conforme destacado por Chiavenato (2014). As sessões de treino têm foco em aspectos técnicos, condicionamento físico e estratégias de jogo. No entanto, um dos principais obstáculos enfrentados é a limitação da infraestrutura esportiva local: a UFOPA-Alenquer não possui quadras ou ginásios próprios. Por isso, os treinos são realizados em espaços emprestados, como o ginásio municipal ou quadras de escolas parceiras, o que impacta significativamente na qualidade e regularidade das atividades.

O apoio institucional é oferecido por meio da Coordenação de Esporte e Lazer (CEL), vinculada à Pró-Reitoria de Gestão Estudantil (PROGES). Contudo, esse suporte ainda se mostra insuficiente diante das demandas dos estudantes. Essa limitação institucional, conforme alerta Daolio (2004), é um dos principais entraves para a consolidação do esporte universitário como política pública efetiva. Entre os principais desafios relatados estão: (1) a falta de infraestrutura esportiva adequada; (2) a carência de recursos financeiros para transporte, materiais e uniformes; e (3) a escassez de visibilidade institucional do esporte universitário, que ainda ocupa posição marginal em relação às outras atividades acadêmicas.

Em muitos casos, os próprios estudantes recorrem a estratégias alternativas para viabilizar a participação em eventos esportivos, como a busca de patrocínios locais, realização de rifas e arrecadações entre a comunidade universitária. Esses mecanismos demonstram não apenas o comprometimento dos discentes, mas também evidenciam a importância da autonomia estudantil no fortalecimento do esporte universitário.

Apesar das limitações estruturais e do baixo reconhecimento institucional, o esporte no campus Alenquer tem se consolidado como um espaço potente de formação humana, protagonismo juvenil e desenvolvimento de competências gerenciais e sociais, o que reforça sua relevância como política de permanência e inclusão no ensino superior.

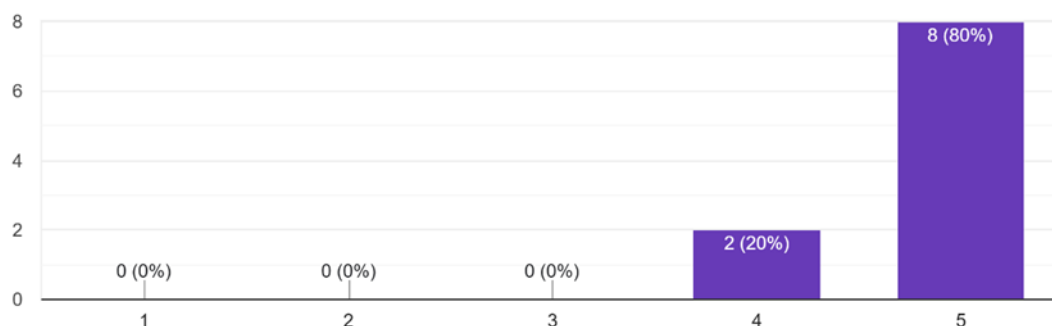
4.9 Desenvolvimento de Habilidades Gerenciais

A prática esportiva no contexto universitário vai além da dimensão física ou competitiva. Ela também contribui para a formação integral dos estudantes, promovendo o desenvolvimento de habilidades que são fundamentais para a vida acadêmica, profissional e pessoal. A seguir, analisamos os resultados dos gráficos que evidenciam como os participantes percebem o impacto do esporte em diferentes competências gerenciais.

Figura 1 – Liderança

Participar de esportes universitários me ajudou a desenvolver minha capacidade de liderança.

10 respostas



Fonte: Extraído do Google Forms.

Dos 10 participantes, 8 concordaram totalmente e 2 apenas concordaram que a prática esportiva contribuiu para o desenvolvimento da capacidade de liderança.

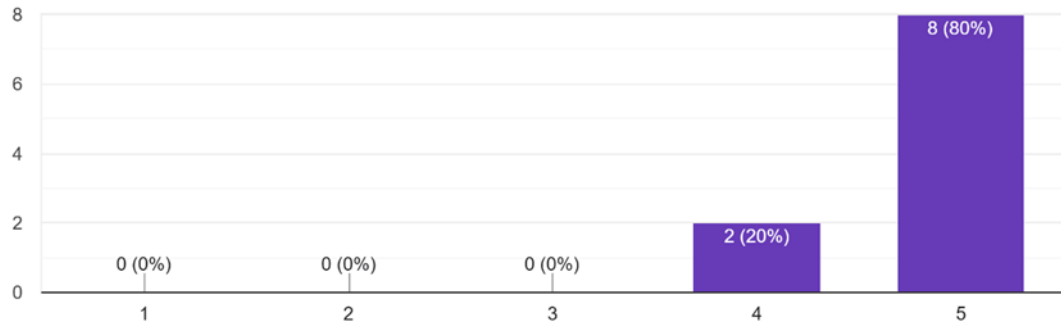
Esse resultado indica uma percepção quase unânime da importância do esporte como ferramenta de fortalecimento da liderança. Segundo Régnier (2018), a liderança pode ser compreendida como a capacidade de influenciar e mobilizar pessoas em prol de objetivos comuns, sendo altamente demandada em contextos sociais e organizacionais. No ambiente esportivo, os estudantes enfrentam situações que demandam tomada de decisão, orientação de colegas e gestão de conflitos, exercitando tais competências na prática. Essas experiências reforçam o senso de iniciativa e a habilidade de influenciar positivamente os outros, características centrais da liderança.

Além disso, ao participarem da organização de treinos, jogos ou campeonatos, os estudantes exercitam a capacidade de planejar ações, gerenciar pessoas e mediar conflitos, habilidades exigidas de líderes em qualquer área. Essa vivência prática se diferencia das abordagens teóricas comuns em sala de aula, oferecendo um aprendizado mais dinâmico e aplicado.

Figura 2 – Comunicação

Através do esporte aprendi a me comunicar melhor com colegas e a expressar ideias com clareza.

10 respostas



Fonte: Extraído do Google Forms.

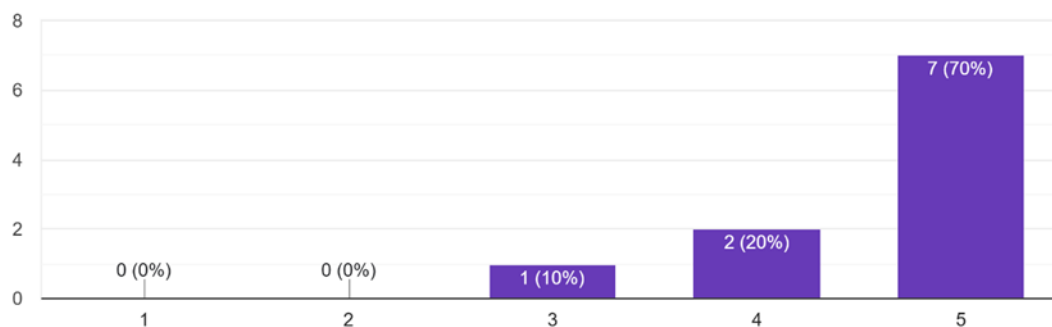
No que se refere à comunicação, 8 estudantes concordaram totalmente e 2 apenas concordaram que o esporte contribuiu significativamente para a melhora dessa habilidade.

Para Mucchielli (2003), a comunicação eficaz é um processo essencial nas relações humanas e profissionais, envolvendo não apenas a expressão clara de ideias, mas também escuta ativa, empatia e linguagem não verbal. O esporte proporciona esse tipo de interação em tempo real, exigindo comunicação assertiva e colaborativa. Esses aspectos refletem diretamente no ambiente acadêmico e de trabalho, onde uma comunicação eficiente pode evitar mal-entendidos, agilizar processos e fortalecer o espírito de equipe.

Figura 3 – Resolução de Conflitos

A pratica esportiva me ajudou a desenvolver habilidades de resolução de conflitos ao lidar com derrotas, falhas ou dificuldades.

10 respostas



Fonte: Extraído do Google Forms.

Neste item, 7 participantes concordaram totalmente, 2 apenas concordaram e 1 ficou neutro em relação ao desenvolvimento de habilidades de resolução de conflitos.

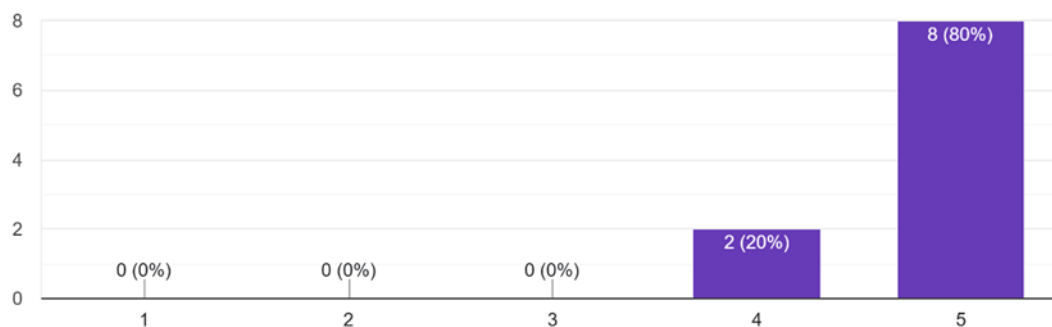
A diversidade de respostas neste tópico sugere que o desenvolvimento dessa habilidade pode estar mais relacionado à profundidade da participação dos estudantes nas práticas esportivas e ao tipo de situação vivenciada. No entanto, a maioria reconhece que o esporte proporciona oportunidades reais de lidar com situações adversas: derrotas, falhas, conflitos internos na equipe, discussões com adversários ou decisões contestadas por árbitros.

Conforme Pereira (2011), o esporte pode funcionar como um microcosmo social, onde conflitos surgem naturalmente, permitindo ao praticante exercitar habilidades de negociação, empatia e gestão emocional. Assim, o esporte atua como um laboratório de convivência e autoconhecimento, onde os participantes aprendem a lidar com frustrações, controlar impulsos e transformar conflitos em aprendizados.

Figura 4 – Trabalho em Grupo

As habilidades que desenvolvi no esporte me ajudaram em situações acadêmicas (ex: trabalhos em grupo).

10 respostas



Fonte: Extraído do Google Forms.

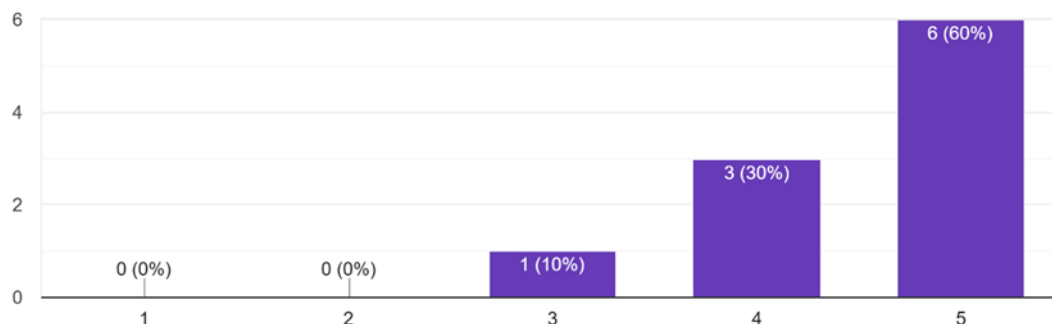
Neste item, os dados mostram um índice muito elevado: 8 estudantes concordaram totalmente e 2 apenas concordaram que a prática esportiva ajudou a melhorar a atuação em trabalhos de equipe. De acordo com Kolb e Kolb (2009), o aprendizado experiencial, como o proporcionado pelas práticas esportivas, favorece a aquisição de competências interpessoais em ambientes cooperativos. Isso inclui saber ouvir, dividir tarefas, assumir responsabilidades e buscar soluções conjuntas.

No esporte coletivo, o sucesso depende diretamente da cooperação, da complementaridade de funções e da confiança entre os membros do time. Essas dinâmicas fortalecem o espírito de coletividade, estimulam o respeito às diferenças e desenvolvem o senso de responsabilidade com o grupo. Os estudantes que vivenciam isso em quadra levam essas habilidades para as atividades acadêmicas e profissionais, onde o trabalho em equipe é cada vez mais valorizado.

Figura 5 – Planejamento e Organização

Por conta do esporte, aprendi a planejar e organizar

10 respostas



Fonte: Extraído do Google Forms.

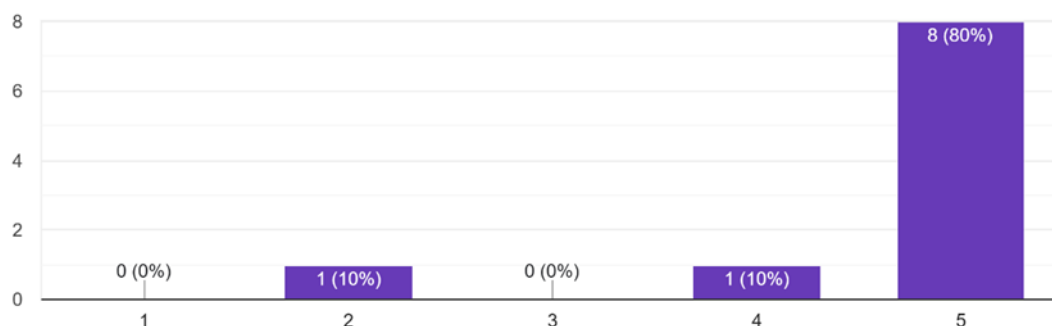
Neste tópico, 6 estudantes concordaram totalmente, 3 apenas concordaram e 1 ficou neutro quanto à contribuição do esporte no desenvolvimento dessas habilidades. Embora os resultados ainda sejam positivos, a maior variação nas respostas pode estar relacionada ao fato de que o planejamento e a organização aparecem mais intensamente para aqueles que exercem funções administrativas ou de gestão dentro das equipes. Participar da organização de treinos, campeonatos, viagens e reuniões demanda habilidades como definição de metas, gestão de tempo, divisão de tarefas e cumprimento de prazos.

Para Chiavenato (2014, p. 175), “planejar é uma das funções centrais da administração, exigindo definição de metas, organização de recursos e controle de resultados”. Ao participarem da organização de eventos esportivos, os estudantes experimentam essas funções na prática, desenvolvendo autonomia e senso de responsabilidade.

Essas experiências estimulam os estudantes a serem mais estratégicos, sistemáticos e proativos no seu cotidiano, o que também reflete na vida acadêmica, facilitando o cumprimento de cronogramas, a execução de trabalhos e o equilíbrio entre estudos e outras responsabilidades. Em um contexto profissional, essas habilidades são cruciais para lidar com projetos, metas e gestão do tempo.

Figura 6 – Transferência para Experiências Profissionais e Pessoais

As competências que desenvolvi me ajudaram em experiências profissionais e também pessoais.
10 respostas



Fonte: Extraído do Google Forms.

Por fim, a análise do gráfico que trata da transferência dessas habilidades para outras áreas da vida mostra que 8 estudantes concordaram totalmente, 1 apenas concordou e 1 discordou.

Esse resultado demonstra que, para a maioria dos participantes, as competências desenvolvidas no contexto esportivo não se limitam ao ambiente das quadras. Elas são aplicadas no cotidiano pessoal ao lidar com desafios, organizar rotinas, comunicar-se melhor com familiares e amigos, e também no meio profissional, seja em estágios, empregos temporários ou mesmo em experiências voluntárias.

De acordo com Bardin (2016), a transferência de competências ocorre quando o indivíduo aplica saberes adquiridos em um contexto para outro. Desse modo, a transferência de habilidades é um dos maiores indicadores da efetividade da formação esportiva. Os estudantes relatam que passaram a lidar melhor com situações de pressão, resolver problemas com mais maturidade e desenvolver um raciocínio mais estratégico e cooperativo em suas rotinas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar de que maneira a prática esportiva universitária, especialmente no campus Alenquer da UFOPA, contribui para o desenvolvimento de habilidades gerenciais nos estudantes. Através de uma abordagem metodológica mista, foi possível identificar que o envolvimento dos discentes em atividades esportivas vai muito além do lazer ou da competição, revelando-se um espaço privilegiado de formação prática, desenvolvimento humano e aprendizado experiencial.

Os dados obtidos demonstraram que a prática esportiva promove de forma significativa o desenvolvimento de competências como liderança, comunicação, resolução de conflitos, trabalho em equipe, planejamento e organização. Essas habilidades foram não apenas percebidas pelos estudantes como importantes no contexto esportivo, mas também relatadas como transferíveis para vivências acadêmicas, profissionais e pessoais, demonstrando um impacto concreto na formação integral dos discentes.

Mesmo diante de limitações estruturais, como a ausência de quadras esportivas e recursos financeiros restritos, os estudantes entrevistados demonstraram capacidade de articulação, criatividade e autonomia para organizar suas participações nos Jogos Intercampus, mobilizando apoio da comunidade, realizando arrecadações e estruturando suas próprias comissões esportivas. Essa realidade fortalece a ideia de que o esporte universitário, quando valorizado como política de permanência e instrumento pedagógico, tem o potencial de transformar desafios em oportunidades de crescimento e desenvolvimento de competências gerenciais fundamentais para a vida profissional.

A pesquisa também evidenciou o papel estratégico das experiências extracurriculares na formação de sujeitos mais preparados para os desafios contemporâneos do mercado de trabalho, principalmente em contextos que exigem tomada de decisão, gestão de pessoas, capacidade de adaptação e pensamento estratégico, como demonstra a literatura a respeito (Bourdieu, 1998), características que se mostraram presentes na trajetória dos estudantes esportistas da UFOPA-Alenquer.

O esporte universitário, portanto, deve ser reconhecido e fomentado pelas instituições de ensino superior como parte integrante do processo educacional. Ele representa um campo de práticas saudáveis e socializadoras, mas também um potente ambiente de formação gerencial, cidadã e ética. A valorização e o fortalecimento dessas atividades representam um investimento no presente e no futuro dos estudantes e da própria universidade enquanto agente transformador da sociedade.

REFERÊNCIAS

- BARBANTI, V. **O que é esporte?** Ponto de Vista. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde. Londrina, v. 11, n. 1, p. 54–58, 2012.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BATISTA, Paula; QUEIRÓS, Paula. (Re)colocar a aprendizagem no centro de Educação Física. In: MARQUES, António; BATISTA, Paula; QUEIRÓS, Paula. **Desafios renovados para a aprendizagem em Educação Física**. Porto, Ed. FADEUP, 2015. p. 29-43.
- BENCK, R. S.; CASAL, H. M. V. **Atribuições de causalidade para o sucesso e fracasso em diferentes modalidades esportivas**. Lecturas: Educación Física y Deportes, Buenos Aires, v.10, n. 92, 2006. <http://www.efdeportes.com/efd92/atrib.htm>
- BLÁZQUEZ, Domingo. **Métodos de enseñanza en Educación Física**. Barcelona: Editorial INDE, 2016.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1998
- CAPITANIO, Hugo Norberto. **Educação física escolar: em busca da cidadania**. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- COSTA, Jonas Reis; GOMES, Antonio Carlos. "**Atividades Esportivas e de Lazer: Um estudo com os Estudantes da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul/RS**". *Ágora* (St. Cruz Sul, Online), v.23, n.2, p.69-87, julho-agosto, 2021. ISSN 1982-6737.
- CUNHA, Elisa de Oliveira; PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hugo Francisco. **O esporte como meio educacional: reflexões sobre a prática pedagógica e a formação integral**. Revista Movimento, v. 18, n. 4, p. 11-32, 2012.
- DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e Universidade: cultura corporal e motriz**. Campinas: Papyrus, 2004.
- DE ROSE JUNIOR, D. **A competição como fonte de estresse no esporte**. Revista Brasileira Ciência e Movimento. Brasília, v. 10, n. 4, p. 19–26, 2002.
- DRUCKER, Peter F. **Desafios gerenciais para o século XXI**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.
- FAERMAN, Carolina. **Etnografia em ciências sociais aplicadas: um olhar sobre métodos e estratégias**. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). *Repensando a pesquisa participante*. São Paulo: Expressão Popular, 2014.

FREITAS, I. A.; BRANDÃO, H. P. Trilhas de aprendizagem como estratégia de TD&E. In: BORGES-ANDRADE, J.; ABBAD, G.; MOURÃO, L. (Org.). **Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 97-113.

GALATTI, Larissa Rafaela et al Pedagogia do esporte: publicações em periódicos científicos brasileiros de 2010 a 2015. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, v. 17, e019008, p.1-18, 2019.

GALDINO, M. L. Pontos e contrapontos da especialização precoce nos esportes. In: DOBRANSZKY, I. e MACHADO, A. A. **Delineamentos da Psicologia do Esporte: evolução e aplicação** Campinas: Tecnigraf. 2000. P. 67-85.

GATTI, B. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 11-30, jan./abr. 2004.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HARGREAVES, Andy. **Teaching in the knowledge society: education in the age of insecurity**. New York: Teachers College Press, 2003.

HEIFETZ, Ronald A.; LINSKY, Marty. **Liderança sem respostas fáceis**. São Paulo: Editora Bookman, 2002.

JÚNIOR, Edward; CAMARGO, Mário; MOREIRA, Murilo. **Habilidades Sociais Profissionais: produção científica nacional e relevância do tema para a saúde dos trabalhadores**. Revista de Psicologia, Fortaleza, v.10 n2, p. 41-50, 2019.

KOLB, D. A.; KOLB, A. Y. **Teoria da aprendizagem experiencial: uma abordagem dinâmica e holística para a aprendizagem, a educação e o desenvolvimento em gestão**. In: ARMSTRONG, S. J.; FUKAMI, C. V. (Orgs.). Manual SAGE de aprendizagem, educação e desenvolvimento em gestão. Londres: SAGE Publications, 2009. p. 42–68.

LÓPEZ, Clara. O conceito de mulher e a educação em valores por meio do esporte. In: SANTOS, Maria; OLIVEIRA, João (Org.). **Gênero, esporte e educação: perspectivas contemporâneas**. São Paulo: Editora Movimento, 2019. p. 85–102.

MARCHI JÚNIOR, Waldir. **Esporte universitário e permanência estudantil: políticas públicas, gestão e formação humana**. Maringá: EDUEM, 2020.

MINTZBERG, Henry. **A natureza do trabalho gerencial**. São Paulo: Atlas, 1973.

MOTA, L. C. **Google Forms como ferramenta de apoio à pesquisa científica: praticidade, acessibilidade e eficiência na coleta de dados**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 2, n. 12, p. 45-56, 2019.

MUCCHIELLI, Alex. **A comunicação: conceitos e teorias**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

NICOLAU, Maria Célia Correia. Formação e fazer profissional do assistente social: trabalho e representações sociais. **Serviço Social e Sociedade**. 2004, n.79

PEREIRA, E. J. **Esporte e resolução de conflitos**: contribuições para a educação. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 32, n. 2, p. 95–112, 2011.

RÉGNIER, P. **Liderança**: um estudo conceitual no campo da psicologia social. São Paulo: Atlas, 2018.

SANCHES, Simone Meyer. Reflexões teóricas e práticas sobre a transição entre a iniciação esportiva e a profissionalização—um enfoque psicoprofilático. **Destreinamento e transição de carreira no esporte**, p. 85, 2012.

SANTOS, Yasmim. **Pedagogia tradicional**. Anhanguera. 2022. Disponível em: <https://blog.anhanguera.com/o-que-e-pedagogia-tradicional/>. Acesso em: 12/05/2025.

SOARES, André Luiz. **A prática esportiva universitária como promotora de habilidades sociais e adaptação acadêmica**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 42, n. 2, p. 1-10, 2020.

WOLF, Evelyn. **Esporte universitário na UFRGS**: seus limites e suas possibilidades. 2014.